

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT07.014

# O FEMINISMO E O GRUPO MULHERES DO BRASIL, NA LUTA PELA EQUIDADE DA MULHER

**CRISLENE COSTA SANTOS RAZENTE**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino: Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar - PPifor – Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí - [crisrazente@yahoo.com.br](mailto:crisrazente@yahoo.com.br).

**THAMIRIS DIAS VASCONCELOS**

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino: Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar - PPifor – Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí - [thadvasconcelos@hotmail.com](mailto:thadvasconcelos@hotmail.com).

## RESUMO

No decorrer dos anos, a mulher vem mostrando que é capaz de transformar sua vida e a vida de toda sua comunidade. Ela não é só símbolo maternal, mas sim de pessoa forte que pode lutar pelos seus objetivos, trabalhar e produzir tanto quanto a força masculina. Sua força e determinação são admiráveis, mas as mulheres precisam mais que admiração para poder exercer sua cidadania de forma plena e justa. Uma vez que as tarefas domésticas, inclusive, as responsabilidades com os filhos são ainda encaradas socialmente como papel feminino, a palavra de ordem para o desenvolvimento da cidadania plena das mulheres é equidade. Analisamos aqui a trajetória da mulher na luta por seus direitos através do movimento feminista no Brasil, e aproveitamos para esmiuçar os projetos, conquistas e a articulação do “Grupo Mulheres do Brasil”<sup>1</sup>. Um grupo de mulheres, autodeclarado, político e suprapartidário, que luta por políticas públicas voltadas para a garantia de direitos e a emancipação feminina, a fim de garantir a ascensão da mulher na sociedade. A base teórica que fundamenta o trabalho é o materialismo histórico-dialético, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Para o estudo, foi realizada uma revisão de literatura sobre o tema, objetivando uma fundamentação teórica consistente, que busca delinear o papel feminino desde o Brasil Colônia até os dias atuais, trazendo o “Grupo Mulheres do Brasil” como exemplo atual de sororidade e resistência feminina.

**Palavras-chaves:** Mulher, Feminismo, Política, Brasil.

1 <https://www.grupomulheresdobrasil.org.br/>.

## INTRODUÇÃO

O papel social da mulher não pode se restringir apenas as suas funções de dona de casa, mãe e esposa. Ela é muito mais que isso, trata-se de um ser social que tem a capacidade de liderar grupos com sensibilidade e força. Consegue na maioria das vezes ser mais atenta e organizada em mais de uma situação cotidiana. Ou seja, pensa e faz ao mesmo tempo. Com o passar dos anos, e apesar de toda a articulação social misógina e patriarcal a mulher além de conquistar seu espaço com suas lutas e sua resistência, vem mostrando que é necessário ter e manter a equidade entre os gêneros. Não é necessário ganhar mais que os homens, substituí-los, menosprezá-los ou reduzir sua capacidade social, trata-se de ter os mesmos direitos e oportunidades, sem que se preocupe em ter ou não ter mais filhos. Ela tem que poder decidir por aquilo que a faz melhor e mais feliz.

Segundo dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), a média global é de que as mulheres gastam 2,5 vezes mais tempo em serviços domésticos e de cuidado do que os homens. A divisão desigual desse trabalho, que é potencializado com a maternidade, acaba comprometendo o desenvolvimento profissional das mulheres (BRASIL, 2020). Um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) mostra que a chegada de um filho pode impactar a vida das mulheres brasileiras quase oito vezes mais do que a dos homens. Na Alemanha Ocidental, o *Gender Pay Gap* (Hiato salarial entre os gêneros) é de 13% para as mulheres que não têm filhos, já para as mães, esse percentual sobe para 62% (*Bertelsmann Stiftung*, 2020). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2018, no Brasil, mães recebem até 40% menos do que mulheres sem filhos.

Vivemos em uma sociedade patriarcal, e carregamos o peso de desconstruir algo historicamente estabelecido. Em determinados espaços a mulher ainda é vista como alguém que pode menos ou que está a sombra de homens. Ela é constantemente testada em suas habilidades, se inicia um cargo novo, ficam esperando que tropece ou que não consiga realizar qualquer função com êxito. Maria Fernanda Teixeira conselheira de empresas e líder do "Comitê 80 em 8" em seu relato diz:

*Aos 17 anos me casei e me emancipei. Fui demitida. O tal banco não gostava que mulheres casassem e engravidassem. Agradeço muito pela oportunidade de ingressar em Tecnologia da Informação e, principalmente, pelas dificuldades, preconceito e machismo que logo cedo mostraram meu propósito de vida: lutar por*

*equidade de gênero e fazer com que o trajeto das mulheres ao topo de grandes organizações seja justo e sem as grandes dificuldades pelas quais eu passei. Com muita garra e paixão cheguei ao cargo de Presidente/CEO de grandes empresas americanas e globais. E com essa mesma garra e amor que eu o incentivo a promover a importância de termos cada vez mais mulheres no setor de tecnologia. (BRASIL, 2020, p.40)*

Os movimentos existentes para melhorar as políticas públicas para as mulheres foram constituídos historicamente pelas necessidades constantes da luta pela equidade, e não igualdade apenas. O feminismo no Brasil embora tenha tido início mais tardiamente causou grande impacto na melhor qualidade de vida e deu voz para a mulher poder lutar pelos seus direitos, não só em sua família, mas em prol de outras comunidades, e nas causas brasileiras. Sendo assim é importante que ela se una com mais mulheres e que tenha sororidade, empatia e respeito por todas as causas. A Head de Finanças e Riscos LATAM da GE Power, Isabela R. Muniz de Oliveira argumenta que:

Diante de perspectivas tão negativas, a sororidade me abriu as portas, o significado de sororidade é a aliança entre mulheres baseada em empatia na busca de um objetivo comum. Foi o que encontrei ao buscar as referências que antes não via. A palavra aqui é empatia, pessoas que se unem para melhorar umas às outras, essa é a cura para ambição solitária: formar laços em prol do objetivo comum. (Brasil, 2020. p.25)

Seguindo, pois, nessa perspectiva, encontramos o grupo “Mulheres do Brasil”. O mesmo foi constituído no dia 09 de abril de 2013, formado, inicialmente, por 40 mulheres de diferentes segmentos. Tem como intuito “engajar a sociedade civil na conquista de melhorias para o país”. O grupo tem como presidente a empresária Luiza Helena Trajano e possui 121.564 participantes no Brasil e no exterior. Trata-se de uma associação civil sem fins lucrativos, com sede na Cidade e Estado de São Paulo, com tempo indeterminado de funcionamento. Tem escritórios regionais, núcleos em vários lugares do Brasil e em outros países. Conta com projetos em todas as áreas, que visam lutar por causas além das relacionadas ao gênero, mas relacionadas a humanização carcerária, a inserção de refugiados no mercado de trabalho, igualdade racial, entre tantas outras.

## **O FEMINISMO E A DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER NO BRASIL**

---

O movimento feminista tem seu início marcado na década de 1960 nos Estados Unidos, e teve continuidade em vários países do mundo, principalmente no Ocidente. Tendo como objetivo dar liberdade e equidade as mulheres, foi e continua sendo um dos movimentos mais significativos na luta pelos direitos das mulheres.

O feminismo em seu significado mais amplo é um movimento político. Questiona as relações de poder, a opressão e exploração de grupos de pessoas sobre outras. Contrapõe-se radicalmente ao poder patriarcal. Propõe uma transformação social, econômica, política e ideológica da sociedade. No decorrer do tempo, manifestou-se de formas variadas, todas elas estreitamente dependentes da sociedade em que tiveram origem e da condição histórica da mulher. (TELES, 1999, p.10)

Segundo Pinto (2010), no Brasil, a primeira onda do feminismo também se manifestou mais publicamente por meio da luta pelo voto. As sufragetes brasileiras foram lideradas por Bertha Lutz, bióloga, cientista de importância, que estudou no exterior e voltou para o Brasil na década de 1910, iniciando a luta pelo voto. Foi uma das fundadoras da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, organização que fez campanha pública pelo voto, tendo inclusive levado, em 1927, um abaixo-assinado ao Senado, pedindo a aprovação do Projeto de Lei, de autoria do Senador Juvenal Larmartine, que dava o direito de voto às mulheres. Este direito foi conquistado em 1932, quando foi promulgado o Novo Código Eleitoral brasileiro.

O feminismo aparece como um movimento libertário, que não quer só espaço para a mulher – no trabalho, na vida pública, na educação –, mas que luta, sim, por uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, em que esta última tenha liberdade e autonomia para decidir sobre sua vida e seu corpo. Aponta, e isto é o que há de mais original no movimento, que existe uma outra forma de dominação – além da clássica dominação de classe –, a dominação do homem sobre a mulher – e que uma não pode ser representada pela outra, já que cada uma tem suas características próprias. (PINTO, 2010)

As primeiras manifestações do feminismo no Brasil aconteceram durante o Regime Militar no qual mostrava-se desconfiança sobre qualquer política sobre a mulher. Teve semanas de debates nos quais um dos títulos eram: “O papel e o

comportamento da mulher na realidade brasileira”, sendo patrocinados pelo Centro de Informações da ONU. Neste período Terezinha Zerbini lançou o Movimento Feminino pela Anistia, que teve um papel importante na luta pela anistia.

Uma das primeiras feministas no Brasil, Nísia Floresta Brasileira Augusta, defendeu a abolição da escravatura, ao lado de propostas como a educação e a emancipação da mulher e a instauração da república. Dedicou-se ao magistério, publicou livros, em 1852 fundou o colégio exclusivo para educação de meninas. (TELES, 1999, p.31)

Ela, assim como outras mulheres daquele período sofreram perseguições por não acreditarem em suas ideias, por ser muito revolucionária. Teve que se exilar fora do País e tornou-se amiga de August Comte.

Na primeira metade do século XIX, houve mulheres que começaram a reivindicar por seu direito a educação. O ensino então proposto (1927) só admitia para as meninas a escola de 1º grau, sendo impossível, portanto, atingir níveis mais altos, abertos aos meninos. O aspecto principal continuava sendo a preparação para as atividades do lar (trabalhos de agulha), em vez de instrução propriamente dita (escrita, leitura e contas) (TELLES, 1999, p.27)

Telles ainda contribui dizendo que o direito ao voto só se tornou realidade para as mulheres depois da revolução de 1930. Esta, embora originada por uma divisão no seio das oligarquias que dominavam o Brasil, teve de reconhecer a necessidade de espaço pleiteado por setores da população antes simplesmente ignorados ou, no caso dos trabalhadores, tratados sempre em caso de polícia. Nesse contexto foi que a luta pelo voto feminino conseguiu resultado positivo, e o voto foi incorporado à Constituição brasileira de 1934, com a ajuda de Carlota Pereira de Queiróz, a primeira constituinte brasileira.

Nas décadas de 1950 e 1960 aconteceram vários movimentos em prol dos direitos das mulheres, entre eles, a assembleia nacional de mulheres, que acontecia em várias cidades do país em prol das manifestações dos direitos femininos. Apesar de contestadas e proibidas pelo governo de Juscelino Kubtschek, o movimento resistiu e formou-se a liga feminina do estado da Guanabara, que continuara com a luta pela defesa da infância, maternidade, ensino, creches e a luta pelos direitos das mulheres do campo.

Graças ao desempenho das mulheres, 1975 tornou-se de fato o marco histórico para o avanço das ideias feministas no Brasil. Sob uma ditadura militar, mas com o apoio da ONU, a mulher brasileira passou, então, a ser protagonista de sua própria história, em que a luta por seus direitos específicos se fundia com questões gerais. (TELLES, 1999, p.85)

O ano de 1975, que foi considerado como o ano internacional da mulher, ficou marcado para as brasileiras devido ao apoio recebido pela ONU, que desempenhou um papel importante na ascensão da mulher na luta política por seus direitos democráticos, proporcionando espaços de discussões, debates e assembleias. Também neste período, se originou o primeiro jornal da mulher, que na sua edição primeira teve apelos para as causas femininas.

A presença das lutas femininas em 1976, a partir do dia 08 de março, data que foi escolhida para o dia internacional da mulher, começara a incomodar, sindicatos, igrejas e partidos, pois em quase todas as reuniões tinha uma mulher com algo a dizer. Foi um período de crescimento da participação da mulher no mercado de trabalho e conseqüentemente, na luta por uma jornada de trabalho justa.

Segundo Telles (1999), em 1978 aconteceu o primeiro congresso da mulher metalúrgica, em São Bernardo do Campo. Foi um congresso de muitas situações conflitantes, algumas mulheres foram demitidas de suas empresas por denunciarem as situações precárias de seu trabalho e até mesmo por reivindicarem maiores direitos em vários setores. Um fato curioso foi a passeata que as funcionárias da fábrica da *Demillus* fizeram para contestar a prática de revista que acontecia na empresa, onde elas eram obrigadas a ficarem nuas antes de ir embora para conferir se não estavam levando nada. Fora as condições precárias de trabalho a qual eram submetidas.

O primeiro congresso, realizado em 1979, foi o melhor de todos e o que causou maior impacto. Foi melhor porque havia cooperação e entusiasmo entre as mulheres. A opinião pública ficou impressionada com a existência de feministas também no Brasil. Foi organizado majoritariamente por mulheres feministas que se encontravam em importantes entidades. O objetivo era mostrar coisas importantes como: trabalho doméstico, salário mais baixo do que o dos homens [...]. (TELLES, 1999, p.115)

O movimento feminino cresce ainda mais com as mulheres em cargos de liderança, apesar de serem minoria, conseguiram chamar a atenção para suas reivindicações especialmente na década de 1980, onde começa a denunciar a violência

contra a mulher. O fato que ajudou a culminar essa pauta foi a violência de um renomado professor um universitário de São Paulo de classe média e cor branca com sua esposa em casa. Após isso várias mulheres tiveram coragem de denunciar seus companheiros.

Nas eleições de 1982, quando, depois de um longo período de ditadura militar, os governadores voltam a ser eleitos diretamente, os movimentos de mulheres propõem que suas reivindicações sejam incorporadas aos programas dos candidatos democráticos. Destacou-se a questão da violência contra a mulher. Algumas feministas vinculadas ao PMDB, partido que conquistou o governo do Estado de São Paulo, reivindicaram a formação do Conselho Estadual da Condição Feminina, órgão voltado para a questão da mulher. Em 1985 foi criada a delegacia de defesa da mulher. (Telles, 1999, p.135)

Neste período destaca-se o quanto as mulheres estavam conseguindo lutar pelos seus direitos e as causas que mais as afetavam. Questões como a violência contra a mulher apesar de serem comuns, passaram a ter um olhar mais especial sobre elas e seus companheiros, diminuindo significativamente os casos. Assim também foram criados programas e políticas de governo para ajudar na saúde e bem-estar da mulher.

Em se tratando da trajetória da história da mulher e do feminismo no Brasil é possível destacar que mesmo que em diversos momentos os grupos majoritários eram de homens, as mulheres aos poucos foram conquistando espaço e direitos. Desde o período colonial a luta pela igualdade sempre foi grande e árdua, é possível identificar que várias mulheres foram massacradas por ter sororidade e lutar por todas, mas entende-se que isso não foi em vão, as conquistas vieram devido as suas lutas que continuam sendo travadas até hoje. Desde o início da colonização brasileira as mulheres não desistem de se firmar enquanto seres humanos que podem participar efetivamente das questões sociais e políticas existentes.

## **GRUPO MULHERES DO BRASIL**

---

O Grupo Mulheres do Brasil foi criado em 2013 por 40 mulheres de diferentes segmentos com o intuito de engajar a sociedade civil na conquista de melhorias para o país. Tem como presidente a empresária Luiza Helena Trajano e conta com mais de 96 mil participantes no Brasil e no exterior. O grupo é constituído por mulheres

que tem como objetivo engajar a sociedade civil na defesa dos interesses sociais do país, por meio de ações práticas e efetivas, com soluções para os diversos problemas enfrentados pela sociedade brasileira, especialmente aqueles relacionados a saúde e educação, políticas públicas em prol da igualdade de gênero e de raça, redução das desigualdades e da violência, do crescimento econômico, da paz, da justiça e de diversas outras ações sociais.

Podem integrar o quadro social, em número ilimitado, pessoas físicas, mulheres, que compartilhem dos objetivos do Grupo Mulheres do Brasil. Para a integração, é preciso que a candidata preencha os documentos necessários, manifestando expressamente sua vontade, documentos estes que serão validados pelo Grupo Mulheres do Brasil, na forma que dispuser seu Conselho Estatutário.

Queremos ser o maior grupo político suprapartidário do país. Somos políticas, sim, mas a nossa única bandeira é a do Brasil. Somos um Grupo suprapartidário, e o nosso partido é o Brasil. Não usamos o nome e nem registros do grupo para benefícios pessoais ou profissionais. Não somos contra os homens. Somos a favor das mulheres. Não reinventamos a roda, nos engajamos em projetos e instituições já existentes. Nossos valores são: Agir com leveza, dar aconchego, ter atitude de ser meu, fazer acontecer. Promover impacto social mensurável, buscar diversidade. Juntas, queremos garantir direitos iguais, trabalho, segurança, educação e saúde de qualidade para todos. (Grupo Mulheres do Brasil, 2023)

De acordo com o site do grupo, eles atuam em todo o Brasil, através de 22 comitês e 156 núcleos. Em números são: 96.210 mulheres, 22 comitês e 156 núcleos.

As mulheres são mais da metade da população brasileira. 104 milhões de mulheres que estudam, trabalham, são mães, filhas, esposas, funcionárias, empresárias, empreendedoras, artesãs, gente que busca conquistar um lugar mais digno e justo na sociedade. Essas mulheres não ficam só esperando mudanças. (Grupo Mulheres do Brasil, 2023)

No núcleo de Curitiba elas tem um programa que foi desenvolvido pelas voluntárias do Comitê de Empreendedorismo, focado em autoconhecimento e capacitação das mulheres, apresentando noções básicas de gestão de negócios. A meta é empoderar empreendedoras. O objetivo do programa, além de formar empreendedoras e formalizar negócios, é empoderar mulheres que não possuem recursos



financeiros para investir em sua capacitação, por meio da troca de conhecimento com outras mulheres. Desde 2018, quando o programa foi idealizado, foram realizadas 4 turmas, impactando mais de 100 mulheres que já empreendem ou buscam saber mais sobre o tema. Empoderar mulheres por meio do empreendedorismo possibilita autonomia financeira e crescimento econômico para nossa sociedade.

Para a efetivação das ações do Grupo Mulheres do Brasil, ele foi organizado nos seguintes comitês:



Todos os comitês são organizados por grupos que são responsáveis em ajudar as mulheres em cada uma de suas necessidades. As associadas do grupo mulheres do brasil são organizadas em comitês de trabalho e em núcleos regionais, visando atingir os objetivos sociais da associação. São liderados por associadas nomeadas pelo conselho estatutário. Funcionam como uma rede de apoio, informação e formação das mulheres. Compartilham suas necessidades e experiências. De acordo com o site do grupo segue os objetivos de cada comitê:

- **60 +:** Tem por objetivo potencializar políticas públicas para melhorar as estratégias de cuidados, moradia e empregabilidade da população de idosos que se encontra mais frágil e vulnerável.

- **SUSTENTABILIDADE:** Tem por objetivo propor ações de redução de impactos ao meio ambiente, promover o bem-estar social com leveza em prol de uma sociedade mais justa.
- **MUNDO DIGITAL:** Tem por objetivo desmistificar a Tecnologia, auxiliando na transformação digital e com um olhar cada vez mais humano, que visa o bem comum para toda a sociedade.
- **ESPORTE:** Tem por objetivo incentivar o protagonismo feminino nos esportes, atuando pela igualdade salarial e profissionalismo em todas as modalidades esportivas. Acreditamos que as práticas do esporte, assim como o cuidado com a saúde e educação, constroem a tríade essencial para a formação de verdadeiros cidadãos.
- **AGRONEGÓCIO:** Tem por objetivo buscar a igualdade de gênero no Agro, o combate à violência contra a Mulher Rural e a Educação com foco em Formação tecnológica.
- **CONEXÃO BAIROS E COMUNIDADES:** Tem por objetivo unir a cidade, criando conexão com a periferia e as regiões menos favorecidas de São Paulo para estimular e projetar ações que nasçam nestes espaços e que possam ser replicadas para outras regiões. Queremos dar visibilidade aos trabalhos e soluções desenvolvidos nas comunidades e estimular o protagonismo das mulheres que delas participam.
- **EXPANSÃO:** É um comitê de apoio que atua na criação de novos polos de atuação do Grupo Mulheres do Brasil dentro e fora do país garantindo a propagação do nosso propósito e valores. Nossa missão é viabilizar o crescimento do grupo e facilitar a implementação em novas localidades, capacitando as líderes para desenvolverem seus núcleos regionais. Atuamos na abertura, e como suporte no desenvolvimento, no lançamento e no dia a dia dos núcleos.
- **COMUNICAÇÃO:** É o comitê de apoio responsável pela comunicação interna e externa do Grupo Mulheres do Brasil, provendo padrões, ações e infraestrutura para facilitar a integração entre comitês temáticos e demais integrantes. Pensamos estrategicamente para definir canais a serem utilizados, formatos e campanhas. Além disso, fazemos a gestão e a preservação da marca, desenvolvendo e monitorando o uso de materiais de comunicação e divulgação.

- **JURÍDICO:** É o comitê de apoio que oferece respaldo para a existência e o bom funcionamento do Grupo Mulheres do Brasil e aos seus demais comitês. Cuidamos da marca, da celebração de contratos, das parcerias, da aprovação das contas e dos alvarás exigidos para as operações de nossos núcleos. Além disso, presta assessoria jurídica para projetos de lei, para os quais eventualmente o Grupo venha a colaborar.
- **VOZES:** Tem por objetivo levar a universidades, escolas e comunidades um projeto de compartilhamento de experiências e estímulo às mulheres. Por meio de uma dupla de palestrantes, é realizado um bate-papo informal, com perguntas e respostas, para abordar temas como educação, aprendizado, comunicação e perseverança. O objetivo é fazer com que jovens mulheres se sintam inspiradas e que os jovens homens respeitem a equidade de gênero e a presença feminina no mercado de trabalho.
- **SAÚDE:** Tem por objetivo atuar em várias frentes pensando no bem-estar físico, emocional e social da população. Desenvolvendo ações ligadas a prevenção do câncer do colo de útero, recuperação da autoestima para pacientes que passaram por mastectomia, acompanhamento psicológico de professores e alunos da rede de escolas públicas, entre outras.
- **POLÍTICAS PÚBLICAS:** Tem por objetivo defender a participação maior da mulher nas esferas de poder. Monitora-se candidaturas e campanhas políticas de mulheres para identificar suas dificuldades, defendendo a reserva de assentos para mulheres no Legislativo e atuando para que os interesses da população sejam contemplados em projetos e votações.
- **MENINAS DO BRASIL:** Tem por objetivo conscientizar jovens mulheres sobre a importância de seu papel na construção de um país mais justo. Em encontros periódicos, meninas entre 15 e 25 anos fazem estudos, leituras, pesquisas e discussões sobre o papel das meninas no Brasil e debatem temas que sejam de interesse feminino, tais como constrangimentos, violência, desafios e anseios.
- **INSERÇÃO DE REFUGIADOS:** Tem por objetivo auxiliar na inclusão dos refugiados na sociedade, de forma que eles reconstruam suas vidas no país. Para tanto, é feita a sensibilização de empresários sobre a contratação desses profissionais, a conexão entre empregadores e ONGs que apoiam esta mão de obra, e colaboração para projetos de revalidação de diplomas e facilitação de ingresso e reingresso nas universidades. É feito

também, a capacitação e preparo cultural sobre as relações de trabalho no Brasil.

- **INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA:** Tem por objetivo apoiar e desenvolver programas de políticas públicas inclusivas nos campos da educação, das artes e da cultura em benefício das pessoas com deficiência. Busca-se dar projeção às dificuldades desta parcela da população e, ao mesmo tempo, oferecer soluções para reduzir a desigualdade de oportunidades e a falta de acesso a serviços.
- **IGUALDADE RACIAL:** Tem por objetivo aumentar a presença da mulher negra no mundo corporativo, no poder público e na tomada de decisões que sejam importantes para a sociedade. Para tanto, faz-se recortes raciais e articulações que reduzam as disparidades. Realiza-se a mobilização de líderes de companhias, conexão entre recrutadores com profissionais, articulação de treinamentos e qualificação de mão de obra e exposição do tema da discriminação racial ao centro dos debates.
- **EMPREENDEDORISMO:** Tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas capacitando empresárias para que tenham sucesso em suas ações. Para tanto, o projeto conta com um time de especialistas que dividem suas experiências por meio de palestras, oficinas e reuniões, inspirando as mulheres a desenvolverem suas ideias. É realizado o mapeamento das demandas e dado apoio as iniciativas relacionadas às necessidades apontadas por estes estudos.
- **EDUCAÇÃO:** Tem por objetivo construir as bases para a criação de um sistema educacional público justo, democrático e abrangente. Para tanto, busca-se avaliar as leis, o funcionamento das escolas e as amarras para identificar por que iniciativas bem-sucedidas são casos isolados no Brasil. O projeto busca diálogo frequente com educadores, empresários, técnicos e governantes, e um grupo permanente para impulsionar a educação no país.
- **CULTURA:** Tem por objetivo estimular a disseminação da cultura em suas diversas manifestações tais como literatura, música, história, artes e costumes. Para tanto, busca-se fazer parcerias para estimular e impulsionar diferentes projetos, que vão desde a recuperação de espaços culturais à formação de uma massa crítica de leitores, por meio de clubes de leitura.

- **COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:** Tem por objetivo sensibilizar a sociedade e os governos sobre as vergonhosas posições que o Brasil ocupa nos rankings mundiais de violência contra a mulher. Faz-se ainda, a capacitação para o atendimento das vítimas nas delegacias das mulheres, conscientização sobre violência doméstica e reabilitação de agressores. Além disso, busca-se influenciar na formulação de políticas de combate à violência e impulsionar iniciativas que solucionem este problema.
- **80 EM 8:** Tem por objetivo reduzir as desigualdades entre homens e mulheres no mundo corporativo. O plano de ação visa a aumentar a participação das mulheres nos altos cargos de direção das empresas, incluindo seus Conselhos de Administração, para que as mulheres participem da tomada de decisões estratégicas e possam colaborar com a sua visão sobre investimentos e negócios.

Em um dos encontros do grupo 80 em 8, foram realizadas algumas discussões sobre o empreendedorismo feminino, segue alguns artigos que foram discutidos na conferência. Um deles é da diretora de pessoas e cultura da Omni Banco e Financeira, Denise Paludet diz:

Não basta olhar apenas para frente, será necessário olhar também para sua trajetória com respeito e amor. Não se esqueça de onde veio, mas sua origem não pode ser o limite para onde você quer ir. O caminho para mais mulheres em cargos de alta liderança e conselhos passa por discussões no ambiente político, social, corporativo e, não menos importante, pelo protagonismo das próprias mulheres em suas carreiras e negócios. Dar direção, posicionar-se estrategicamente e atuar com propósito são ações facilitadas quando sabemos quem somos, do que somos capazes e quais as armadilhas devemos evitar. (BRASIL,2020, p.22)

E Larissa Gomes da *Financial Accounting Advisory Services Manager da EY*:

O relatório anual *Women in the Workplace* elaborado pela *McKinsey e LeanIn.org*, que em 2019 pesquisou 329 empresas e mais de 68.000 funcionários, revelou que metade das mulheres entrevistadas havia sido interrompida durante reuniões e 38% tiveram homens assumindo o crédito por ideias dadas por elas. A maioria de nós, mulheres, tem dificuldade em fazer nossas vozes serem ouvidas não porque não falamos alto o suficiente, mas, muitas vezes, nos sentimos acanhadas em interromper

uma conversa, nos permitimos ser interrompidas, nos desculpamos repetidamente e, quando temos uma ideia, não a lançamos com a confiança necessária, dando espaço para que qualquer homem, presente na reunião, a repita com autoridade. (BRASIL, 2020, p.36)

Marta Gucciardi, sócia da **Strato CI**. Como mulheres líderes tornam-se mentoras, Mentora de Negócios, Especialista em Cultura Organizacional, fala sobre a importância de grupos que são organizados por mulheres, um deles o Mulheres do Brasil.

Sobre mentoria, especificamente, encontramos vários grupos que dedicam-se a empoderar mulheres, especialmente no desenvolvimento profissional e na gestão de negócios. Exemplos dessas ações são o Grupo Mulheres do Brasil e a Rede Mulher Empreendedora, entre inúmeros outros. Mesmo dentro das organizações, a criação de grupos de mentoria para acelerar o desenvolvimento da carreira de mulheres é cada vez mais frequente. (BRASIL, 2020, p.42)

Renata Del Bove, Mulheres no topo, porquê interessa às empresas? Diretora de Gente, Cultura e Sustentabilidade da Cia Hering:

A pesquisa 'Mulheres na Liderança', realizada pelo jornal Valor Econômico, em parceria com a ONG **Women in Leadership in LatinAmerica** (WILL) e com metodologia do Instituto Ipsos aponta que de 2019 para 2020, um maior número de empresas aprimorou práticas de diversidade e transformou ações pontuais em políticas formais e estruturadas. E, essa evolução, além de atender a uma urgência sinalizada pela sociedade, também traz resultados positivos: segundo dados da Consultoria McKinsey, as empresas mais bem posicionadas em diversidade de gênero têm 21% mais chances de ter retornos acima da média do mercado. (BRASIL, 2020. p.49)

Ainda complementa dizendo que pode testemunhar o incentivo feminino para o protagonismo, a riqueza de um trabalho mais colaborativo, inclusive na parceria com líderes homens, e a resiliência e cooperação nas adversidades. Para construir uma empresa mais ética, justa e responsável socialmente, acredita que devem seguir em frente com o foco em equilibrar essa representatividade.

Uma pesquisa do professor Marc Goergen, da **IE Business School**, indicou que a presença de mulheres no conselho: 1. Melhora a reputação da empresa 2. Pode conter a assunção de riscos excessivos por parte

dos homens, moderando o excesso de confiança 3. Diminui a incidência de fraude corporativa 4. Melhora a qualidade dos ganhos 5. Diminui a agressividade fiscal das empresas 6. Demonstra que são mais solidárias e eticamente sensíveis 7. Têm melhor comparecimento às reuniões da diretoria, o que tem um efeito indireto sobre os homens também. 8. São menos propensas a reduzir o tamanho de sua força de trabalho 9. Suas empresas têm uma resposta filantrópica mais significativa às vítimas de desastres naturais. (BRASIL, 2020. p.58)

### Tania Maria Villar, Uma breve história, Gerente de Projetos e Processo

É através do encorajamento, aconselhamento, direcionamento e transferência de credibilidade para as suas participantes, e também pela atuação, persuasão, exposição, estratégia e prestígio junto à sociedade que o Comitê 80 em 8 busca a transformação necessária para estabelecer equilíbrio de gênero nos quadros diretivos das organizações. Há um árduo caminho a ser percorrido, mas nós já selamos os nossos cavalos. (BRASIL, 2020, p.60)

O grupo mulheres do Brasil através dos comitês e em conjunto com todos os setores da sociedade, tanto na esfera pública quanto na privada, organiza eventos, reuniões, formações, apoiando o desenvolvimento das mulheres em todo país. Busca com patrocínios das empresas o apoio na execução de projetos que ajudem nas discussões sobre as políticas públicas para as mulheres.

## **METODOLOGIA**

---

Tendo como referencial teórico o Materialismo histórico-dialético, o trabalho lançou mão da abordagem metodológica denominada pesquisa bibliográfica, e documental, além de ser um estudo de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa é geralmente empregada nos estudos sociais por se tratar de análises de comportamentos, não sendo, portanto, passível de quantificação objetiva. Segundo Gerhardt e Silveira, “[...] os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos [...]” (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.32).

O referencial teórico a partir do Materialismo histórico-dialético foi escolhido para o desenvolvimento do trabalho levando em consideração a determinação das relações históricas e sociais no processo de emancipação feminina. Segundo Gil,

“Quando, pois, um pesquisador adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais” (GIL, 2008 p. 22). A luta pelos direitos das mulheres, nesse sentido, é resultado das relações sociais estabelecidas desde a formação da sociedade, e é preciso compreendê-lo para poder intervir.

A escolha pela abordagem metodológica - pesquisa bibliográfica e documental - foi determinada pela necessidade de se fazer a revisão da literatura sobre o tema, e a necessidade de se rever documentos norteadores que deliberam sobre as políticas públicas voltadas as mulheres. Segundo Gil, “[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008 p. 50). Enquanto o que diferencia a pesquisa bibliográfica da documental, segundo o mesmo autor, é a natureza das fontes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

Não há dúvidas que as mulheres vêm cada vez mais conquistando seu espaço por meio de muita luta e engajamento. É nítido que sempre foi uma luta árdua que exigiu e exige muita dedicação. Não foram as vozes masculinas que as encorajaram, mas foram elas que deram-se as mãos e uniram suas forças para lutar pelos seus direitos. O que elas querem é poder dialogar ao invés de apenas concordar ou escutar as opiniões do sexo oposto, e hoje, ainda que aos poucos, suas vozes já podem ser ouvidas ecoando em uma sociedade machista.

Podemos observar que na constituição histórica do feminismo, o grande objetivo não estava em ser maior ou superior aos homens, mas sim ter os mesmos direitos e oportunidades, e estas conquistas vêm sendo possíveis graças a articulação e união entre o gênero. A sororidade tem sua forma prática concretizada em grupos de mulheres que não só pretendem chegar ao topo, mas que fazem questão de levar outras mulheres consigo. Os movimentos sociais e os grupos formados por mulheres que conseguiram se destacar na sociedade, geram engajamento, esperança e articulação para que a luta pela equidade da mulher não se esvaia. Sendo um exemplo de parcerias, formação, engajamento, educação e conhecimento, o Grupo Mulheres do Brasil foi estruturado e organizado para que todas as mulheres da sociedade brasileira tivessem voz e pudessem ocupar cadeiras que lhes garantissem emancipação.



É inegável a organização que o grupo Mulheres do Brasil tem para com todos os setores sociais. Seus comitês regionais conseguem atingir muitas mulheres que não tem acesso ao conhecimento e as informações sobre seus direitos e deveres. Além da inserção delas em grupos que as fortalecem em suas áreas, contam com um time de grandes mulheres empresárias que estimulam e inspiram cada uma em seus objetivos. A mulher do século XXI não apenas cuida de sua família, sua casa e de seus interesses pessoais, ela é voz ativa em suas comunidades, ela lidera, ela acolhe, ela honra a luta das que vieram antes, das que lutaram antes, das que acreditaram antes.

## REFERÊNCIAS

---

BANDEIRA, Lourdes. **Fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres: avançar na transversalidade da perspectiva de Gênero nas Políticas Públicas**. Convênio Comissão Econômica para América Latina e Caribe – CEPAL, Secretaria Especial de Política para as Mulheres – SPM. UnB, Brasília, Janeiro, 2005.

BRASIL, M. **Como? Reflexões e caminhos das participantes do Comitê 80 em 8 para enfrentar os desafios de equidade de gênero nas posições de alta liderança e conselhos de administração**. Ed Leader. São Paulo. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. – Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas-1/arquivo1planonacionaldepolicasparaasmulheres.pdf>.

**Grupo Mulheres do Brasil**. Disponível em: <https://www.grupomulheresdobrasil.org.br/>.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua. **Diferença do rendimento do trabalho de mulheres e homens nos grupos ocupacionais**. 2018. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/694dba51d3592761fcbf9e1a55d157d9.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/694dba51d3592761fcbf9e1a55d157d9.pdf).

PINTO, C. & MORITZ, M. L. **A tímida presença da mulher na política brasileira: eleições municipais em Porto Alegre (2008)**. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1610/1416>.

**Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www.gov.br/mulheres/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas-1/arquivo2IIPNPM.pdf>.

TELES, M, A, A. **Breve História do Feminismo no Brasil**. Ed Brasiliense. São Paulo.1999.

VIOTTI, M. L. R. **Declaração e Plataforma de Ação da IV Conferência Mundial Sobre a Mulher** - Pequim, 1995. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao\\_beijing.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/declaracao_beijing.pdf).